



Curso Técnico em Enfermagem

Andressa Freitas Ferreira da Silva
Gabrielle Conceição dos Santos Cruz
Grazielly Rubio Rodrigues
Kayki Dias Verissimo
Monique Kauane dos Santos Pereira
Rebeca Zanvettor Santos
Renata Gabriela Ferreira Oliveira
Tawane Aparecida Aquino Feliciano

**EFETUAR TÉCNICAS CORRETAMENTE PARA EVITAR
CONTAMINAÇÃO**

Mongaguá-SP

2024

Andressa Freitas Ferreira da Silva
Gabrielle Conceição dos Santos Cruz
Grazielly Rubio Rodrigues
Kayki Dias Verissimo
Monique Kauane dos Santos Pereira
Rebeca Zanvettor Santos
Renata Gabriela Ferreira Oliveira
Tawane Aparecida Aquino Feliciano

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao curso técnico em
Enfermagem da Etec Adolpho Berezin,
orientado pela Professora Gabriella T.L.L
e Silva, como requisito parcial para
obtenção do título de técnico de

Mongaguá-SP

2024

DEDICATÓRIA

Dedicamos este trabalho a cada integrante do grupo. O desenvolvimento do mesmo resume-se em dedicação e esforço. Empenho de cada integrante do grupo, que contribuiu para a evolução e desenvolvimento deste trabalho.

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradecemos a Deus por nos dar serenidade para aceitar as críticas que não poderíamos mudar e coragem para as que podíamos, por nos direcionar e nos guiar sempre. A todos os integrantes do grupo, que por sua vez se desempenharam para realizar o trabalho da melhor forma. A todos que diretamente ou indiretamente ajudaram no desenvolvimento do trabalho, especialmente a professora Debora de Matos Villa Marin que contribuiu de forma essencial nos envolvendo no seu projeto, o qual tem o mesmo intuito e objetivo que o nosso trabalho.

RESUMO

Este trabalho irá abordar a importância da prática Da técnica de higienização das mãos, que apesar de ser uma técnica simples, é uma das mais banalizadas pelos profissionais da área da saúde, porém é uma técnica de suma importância na prevenção de doenças. A sua importância foi comprovada diversas vezes no decorrer da história, Florence Nightingale, dentre diversos outros médicos provaram através de dados que sua má execução, ou a não execução pode acarretar grandes problemas a saúde, seja do paciente ou do profissional da área da saúde.

Vendo a necessidade da conscientização e instrução para com os profissionais da área da saúde, elaboramos dinâmicas com os estudantes de técnico de enfermagem da Etec Adolpho Berezin para coletar dados recentes desse déficit na prática da higienização das mãos. Perante esses dados elaboramos planos de ação que possam conscientizar os estudantes da necessidade da prática contínua da higienização das mãos.

ABSTRACT

The work will address the importance of practicing the hand hygiene technique, which despite being a simple technique, is one of the most commonplace by health professionals, but is a technique of utmost importance in disease prevention. Its importance has been proven several times in the description of history, Florence Nightingale, among several other doctors, have proven through data that its poor execution, or non-execution, can cause major health problems, whether for the patient or the healthcare professional.

Seeing the need for awareness and education among health professionals, we developed dynamics with nursing technician students from Etec Adolpho Berezin to collect recent data on this deficit, in the practice of hand hygiene. Given this data, we have developed action plans that can make students aware of the need for continuous hand hygiene practice.

Sumário

Sumário	7
1. INTRODUÇÃO	8
2. JUSTIFICATIVA	9
3. OBJETIVOS	11
4. HISTÓRIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS	12
4.1. PRIMEIROS ESTUDOS EXPERIMENTAIS RELACIONADOS À LAVAGEM DAS MÃOS	12
4.1.1. Batalha pelo reconhecimento da técnica	13
4.1.1.1. 05 de maio: Dia mundial de higienização das mãos	14
4.1.1.1.1. 15 de maio: Dia do controle das infecções hospitalares	14
4.2. ALIANÇA MUNDIAL PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE	15
5. FLORENCE NIGHTINGALE	16
6. ENSINO DA ENFERMAGEM	17
7. METODOLOGIA	18
8. RESULTADOS	20
9. CONCLUSÃO	21
10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
11. BIBLIOGRAFIA	23

1. INTRODUÇÃO

A técnicas de higienização das mãos é banalizada por parte da sociedade e principalmente por parte dos profissionais e estudantes da área da saúde. A prática de lavar as mãos na área da saúde é crucial para manter a segurança do paciente e prevenir a propagação de doenças. Ao lavar as mãos corretamente, utilizando sabão ou gel antisséptico, conseguimos interromper a disseminação de germes, uma medida respaldada por evidências científicas. Florence Nightingale, pioneira na enfermagem, contribuiu para a compreensão da importância da higiene hospitalar em suas obras, estabelecendo princípios fundamentais que continuam a influenciar a prática atual. Assim, a higienização das mãos seguindo diretrizes baseadas em evidências, desempenha um papel essencial na prevenção de infecções e na promoção da segurança dos cuidados de saúde.

“Atualmente, a atenção à segurança do paciente envolvendo o tema higienização das mãos tem sido tratada com prioridade. Um exemplo disso é a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente, iniciativa na Organização Mundial da Saúde (OMS) apoiada em intervenções e ações que tem reduzido os problemas relacionados com a segurança dos pacientes nos países integrantes dessa aliança”.

(https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/seguranca_paciente_servicos_saude_e_higienizacao_maos.pdf)

2. JUSTIFICATIVA

Florence Nightingale e o diagrama de rosa

A higienização das mãos é um procedimento essencial na prevenção de doenças infecciosas, sendo reconhecida como uma prática fundamental tanto por profissionais de saúde quanto pela população em geral (*WHO,2009*). Florence Nightingale, pioneira da enfermagem moderna, é lembrada por suas contribuições significativas para a saúde pública, incluindo seu projeto de diafragma de rosa que durante a Guerra da Crimeia destacou a importância da higiene, incluindo a lavagem das mãos e constatando uma redução significativa nas taxas de infecção hospitalares, sendo de 72% da taxa de mortalidade sendo reduzida para 2% e resultando em melhorias na saúde dos enfermos e para o ambiente (*Bostridge,2009*).

A higienização das mãos também é um ato de responsabilidade social e autocuidado, além de prevenir a propagação de doenças infecciosas ela proporciona um ciclo de cuidado, respeito e humanização entre profissional com o paciente. Ao seguir as práticas recomendadas de das mãos, indivíduos demonstram um compromisso com a saúde própria e de outro, refletindo em uma preocupação coletiva com o bem-estar da população. Nesse sentido, a abordagem de Nightingale continua relevante, destacando a importância da higiene das mãos como uma medida e a mais eficaz na prevenção de doenças e na promoção de saúde (*Bostridge,2009*).

IgnazSemmelweis e a descoberta da febre puerperal e a importância da higienização das mãos

A higienização das mãos foi um procedimento essencial na prevenção e na propagação de doenças infecciosas no século XIX, em destaque o ambiente hospitalar e clínicas. IgnazSemmelweis, um médico Húngaro obstetra da época desempenhou um papel fundamental na demonstração da importância da lavagem das mãos, e como esse ato simples, mas fundamental causa reduções significativas na disseminação de doenças.

Semmelweis observou uma alta incidência de casos cotidianamente que estava acontecendo no hospital, a febre puerperal, e se impressionou com o aumento dessa grave infecção e que estava afetando as mulheres após o nascimento dos seus recém-nascidos, em uma maternidade onde os médicos não higienizavam as

mãos antes e após outros procedimentos e conduziam a realização do parto, notou-se uma taxa de mortalidade de 12,24%. Ao introduzir a prática de lavagem das mãos com uma solução, Semmelweis conseguiu reduzir drasticamente a incidência dos casos de febre puerperal de uma maneira muito impressionante, de 12,24% no primeiro ano para 3,04%. E essa taxa continuou descendo consecutivamente no próximo ano.

Os estudos realizados por Ignaz Semmelweis foram de suma importância para estabelecer a higienização das mãos nas práticas médicas. Essa descoberta revolucionou e ajudou a transformar a higiene das mãos em todo mundo hospitalar, atualmente a lavagem das mãos nas práticas médicas. Essa descoberta revolucionou e ajudou a transformar a higiene das mãos em todo o mundo hospitalar, atualmente a lavagem das mãos é reconhecida como a medida mais eficaz na prevenção de infecções interligada a assistência da saúde. Como revelado em alguns estudos a implementação rigorosa de programas de higienização das mãos pode reduzir as taxas de mortalidade e infecções.

Suas pesquisas foram pioneiras e as descobertas influenciaram significativamente a prática médica moderna, salvando muitas vidas e criando padrões que são utilizados até a atualidade.

3. OBJETIVOS

Geral

Conscientizamos os estudantes da área da saúde da importância da prática correta da técnica da higienização das mãos.

Específico

Conscientizamos e minimizamos as contaminações em ambientes hospitalares através da higienização das mãos.

4. HISTÓRIA DA HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

A história da higienização das mãos é antiga e mostra o quanto é importante lavá-las para manter a saúde. No século XIX, Florence Nightingale, que é considerada a mãe da enfermagem moderna, já dizia o quanto era crucial lavar as mãos durante a guerra da Crimeia. Ela percebeu que isso evitava que doenças se espalhassem entre os soldados feridos, influenciando as práticas de higiene nos hospitais da época. Com o tempo, as formas de lavar as mãos mudaram muito. No século XX, com o avanço da ciência, ficou mais claro o quanto é importante manter as mãos limpas para evitar doenças. Estudos de cientistas como Semmelweis no século XIX e Lister no século XX mostraram como lavar as mãos corretamente ajuda a evitar a transmissão de germes em ambientes de saúde.

Hoje em dia, lavar as mãos é reconhecido como uma das melhores formas de prevenir doenças em qualquer lugar onde se presta cuidados de saúde.

Organizações como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) têm diretrizes detalhadas sobre como fazer isso da forma certa. Estudos recentes mostram que lavar as mãos ainda é uma das maneiras mais eficazes de evitar que os germes se espalhem, o que ajuda a manter os pacientes seguros e saudáveis.

4.1. PRIMEIROS ESTUDOS EXPERIMENTAIS RELACIONADOS À LAVAGEM DAS MÃOS

A partir de informações obtidas sobre o que se passava em algumas salas, o médico começou a criar fatos para explicar a diferença.

Primeiro, ele relatou com fatos que algumas mortes eram relacionadas ao ar contaminado pelos miasmas, depois ele descartou esses fatos por todas as salas terem a mesma ventilação.

Então entrou em uma suposta suposição que poderia ser pela superlotação, mas percebeu que a clínica da enfermaria recebia mais mulheres, e que essas mulheres não gostariam de ser atendidas por médicos homens, talvez um receio por religiosidade ou superstições.

Semmelweis foi descartando hipóteses por hipóteses. Outras foram surgindo até que um acidente ajudou o médico a solucionar o enigma: *“um colega e amigo, Jacob Kolletschka, ferido pelo bisturi de um dos estudantes, havia apresentado os mesmos*

sintomas das parturientes antes de morrer. Ao realizar a autópsia de Kolletschka, Semmelweis descobriu que os órgãos do amigo também apresentavam aspecto semelhantes ao das mulheres vítimas da febre". (Gomes, s.d.)

Então foi deduzido que a sepse e a febre puerperal eram da mesma causa e origem, sendo esta as mãos sem higienização dos estudantes e dos médicos que estavam contaminados por conta de não as higienizar após dissecações e outros procedimentos realizados.

Concluiu-se que as mãos dos estudantes e médicos sem higienização adequada estavam transportando essas infecções para os órgãos genitais das mulheres que estavam dando à luz, pois elas não tinham contato com cadáveres ou qualquer outra prática médica da época.

A partir dos dados e dessa percepção o médico húngaro iniciou o primeiro estudo experimental sobre a falta de higienização das mãos. Semmelweis ordenou que todos lavassem as mãos com uma solução de cal clorado antes de realizar qualquer exame e observou, em poucos meses, a taxa de mortes cair drasticamente, de 12,24% a 3,04%, ao fim do primeiro ano, e a 1,27% ao término do segundo ano fato registrado na Enciclopédia Britânica (1956), (Gomes, s.d.)

4.1.1. Batalha pelo reconhecimento da técnica

Mesmo apresentando taxa de resultados positivos, Semmelweis foi alvo de muitas críticas, o atrito estava com a não concordância de que o simples fato de higienizar as mãos poderia acarretar a inibição de uma contaminação ou agravos de saúde maiores.

Além disso, a hipótese de Semmelweis contrariava o paradigma vigente, a teoria miasmática:" somente mais tarde, a era da bacteriologia, iniciada com os trabalhos de Louis Pasteur e Robert Koch, forneceu uma nova racionalidade ao uso de substâncias antissépticas utilizadas por cirurgiões. Nesse campo, os artigos publicados por Joseph Lister, na revista The Lancet, em 1867, documentando suas experiências com uso do spray carbólico, tiveram enorme impacto", explica o historiador Flavio Edler, pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz (COC/Fiocruz).

4.1.1.1. 05 de maio: Dia mundial de higienização das mãos

A higienização das mãos ganhou bastante atenção da sociedade do mundo todo com a pandemia do novo coronavírus. Essa atitude considerada básica de higiene sempre foi muito incentivada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), desde 2007, que instituiu 5 de maio como o Dia Mundial de Higienização das Mãos.

(<https://saude.se.gov.br/ses-celebra-o-dia-mundial-da-higienizacao-das-maos/#:~:text=Essa%20atitude%20considerada%20b%C3%A1sica%20de,Mundial%20de%20Higieniza%C3%A7%C3%A3o%20das%20M%C3%A3os.>)

O objetivo da campanha é envolver autoridades e profissionais da saúde a potencializar a adesão da prática de higienização das mãos, a fim de acelerar a redução de riscos de infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS).

Uma das mensagens mais importantes da ação global é relacionada aos cinco momentos da higiene das mãos durante a prestação de cuidados a pacientes em serviços de saúde. Esses momentos são os seguintes: 1) antes de tocar o paciente; 2) antes da realização de procedimento limpo/asséptico; 3) após o risco de exposição a fluidos corporais; 4) após tocar o paciente; e 5) após tocar superfícies próximas ao paciente. Para isso, é necessário o fácil acesso aos produtos necessários, conforme estabelecido pela Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) 42/2010, tal como preparação alcoólica para a higiene das mãos.

(<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/5-de-maio-dia-mundial-da-higiene-das-maos>)

Os cuidados com a higiene das mãos além de proteger a saúde do profissional também demonstra respeito aos usuários do serviço, protegendo a saúde do paciente, familiares e acompanhantes.

4.1.1.1.1. 15 de maio: Dia do controle das infecções hospitalares

No dia 15 de maio de 1847, na Hungria, o médico obstetra Ignaz Semmelweis defendeu e incorporou a prática de lavar as mãos como uma atitude obrigatória para enfermeiros e médicos que entravam nas enfermarias. A partir dessa iniciativa

simples e eficaz, foi observada uma considerável redução na taxa de mortalidade das pacientes.

Por essa razão, o 15 de maio foi incorporado ao Calendário da Saúde como o Dia Nacional do Controle das Infecções Hospitalares, instituído pela Lei 11.723/2008. A data tem o objetivo de conscientizar autoridades, gestores e profissionais dos serviços de saúde, além da população em geral, sobre a importância do controle das infecções para toda a sociedade.

(<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/15-de-maio-dia-do-controle-das-infeccoes-hospitalares>)

Infecções hospitalares são aquelas adquiridas após a entrada do paciente em âmbito hospitalar, elas podem se manifestar durante a internação ou até mesmo após a alta do paciente. As infecções hospitalares são um grande problema para a saúde pública pela gravidade, pelo aumento do tempo de internação e em muitos casos pode levar o paciente a óbito.

A baixa adesão ao uso correto de equipamentos de proteção individual (EPIs) e à higiene das mãos ainda são fatores importantes para a disseminação de infecções nos serviços de saúde brasileiros.

(<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/15-de-maio-dia-do-controle-das-infeccoes-hospitalares>)

É importante realizar a promoção de ações de prevenção e controle das infecções para que os profissionais de saúde realizem a função de promover a segurança e a qualidade dos serviços de saúde em nosso país.

4.2. ALIANÇA MUNDIAL PARA A SEGURANÇA DO PACIENTE

A Aliança Mundial Para a Segurança do Paciente foi criada em outubro de 2004 pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A Aliança Mundial Para a Segurança do Paciente tem abrangência internacional e sua missão é coordenar, disseminar e acelerar melhorias para a segurança do paciente.

Em 2005, a Aliança Mundial Para a Segurança do Paciente identificou seis áreas de atuação para direcionar as ações voltadas ao bem-estar dos usuários de serviços de saúde, e desenvolveu “Soluções para a Segurança do Paciente”. Trata-se de 6 Metas Internacionais de Segurança, buscando promover melhorias específicas em áreas que são problemáticas na assistência.

Metas Internacionais de Segurança

1. identificar corretamente os pacientes;
2. melhorar a comunicação efetiva;
3. melhorar a segurança de medicamentos de alta vigilância;
4. assegurar cirurgias com local de intervenção correto, procedimento correto e paciente correto;
5. reduzir o risco de infecções associadas aos cuidados de saúde;
6. reduzir o risco de lesões ao paciente, decorrentes de queda.

Meta 5

A OMS estima que, 5% e 10% dos pacientes admitidos em hospitais, adquirem uma ou mais infecções. A higiene das mãos, de acordo com as diretrizes da OMS ou do Center for Disease Control, é uma medida primária preventiva.

[\(https://www.oncoquia.org.br/conteudo/conheca-a-alianca-mundial-para-a-seguranca-do-paciente/1044/168/\)](https://www.oncoquia.org.br/conteudo/conheca-a-alianca-mundial-para-a-seguranca-do-paciente/1044/168/)

5. FLORENCE NIGHTINGALE

Florence Nightingale nasceu em Florença na Itália, em 1820. Nightingale trouxe diversas contribuições para o controle de infecções reduzindo assim, o número de mortalidades, tornando-se conhecida por ser uma grande revolucionária para a enfermagem.

No século XIX, a enfermagem era marcada por práticas insalubres e falta de treinamento. Florence foi convocada para prestar cuidados na Guerra da Criméia, onde se deparou com um cenário deplorável, sem higiene e com alta taxa de mortalidade. Nightingale implementou medidas pioneiras, com mudanças significativas e ressaltava a importância da higienização das mãos. Em seu livro “Notas de Enfermagem” Florence citou: *“toda enfermeira deve ter o cuidado de lavar suas mãos muito frequentemente ao longo do dia. Se lavar o rosto, também, ainda melhor”*.

[\(https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2020/04/florence-nightingale-como-ela-revolucionou-nossos-habitos-de-higiene.html\)](https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2020/04/florence-nightingale-como-ela-revolucionou-nossos-habitos-de-higiene.html)

Florence Nightingale acreditava que por meio de controle sanitário as mortes poderiam diminuir.

6. ENSINO DA ENFERMAGEM

O ensino da enfermagem nos tempos antigos era baseado mais em práticas do que em estudos teóricos e bases científicas. As práticas eram ensinadas em cursos religiosos, regidos por enfermeiras mais experientes, e existiam também os curandeiros que aprendiam com seus antepassados, sem nem ao menos frequentar escolas de enfermagem. O que ocasionou diversos erros e mortes, devido à falta de informações corretas e conhecimentos científicos.

A história da enfermagem no Brasil começou no século XIX. *“Período em que o país passava por transformações sanitárias e enfrentava desafios de saúde pública. Com a influência de modelos internacionais, em especial o britânico, a profissão começaram a ganhar destaque no Brasil. A fundação da Escola de Enfermagem Anna Nery em 1923, no Rio de Janeiro, marcou o início da oficialização da enfermagem como uma profissão no país.”*

(<https://www.souenfermagem.com.br/fundamentos/historia-da-enfermagem-no-brasil/>)

Na época notou-se a necessidade de mão de obra especializada para atender o contingente da população brasileira acometido pelas grandes epidemias e para combater as doenças infectocontagiosas.

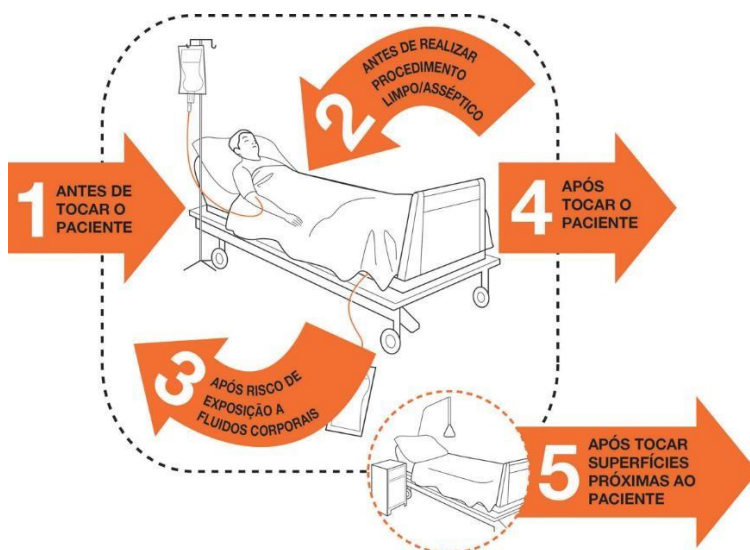
7. METODOLOGIA

Nos dias 26 e 27 de setembro de 2024 foi realizado uma palestra sobre a higienização das mãos e uma dinâmica com os alunos do II, III e IV modulo de enfermagem da Etec Adolpho Berezin, onde os alunos tinham que executar a técnica de higienização das mãos corretamente com os olhos vendados, foram utilizadas luva de procedimento e tinta guache. Após a execução da técnica, a venda era tirada e os erros e acertos eram pontuados.

Foi entregue aos alunos um adesivo da higienização das mãos baseado nas diretrizes da OMS com todos os passos de uma lavagem das mãos de forma eficaz e quando à realizar, contendo um QR Code da cartilha da OMS completa;

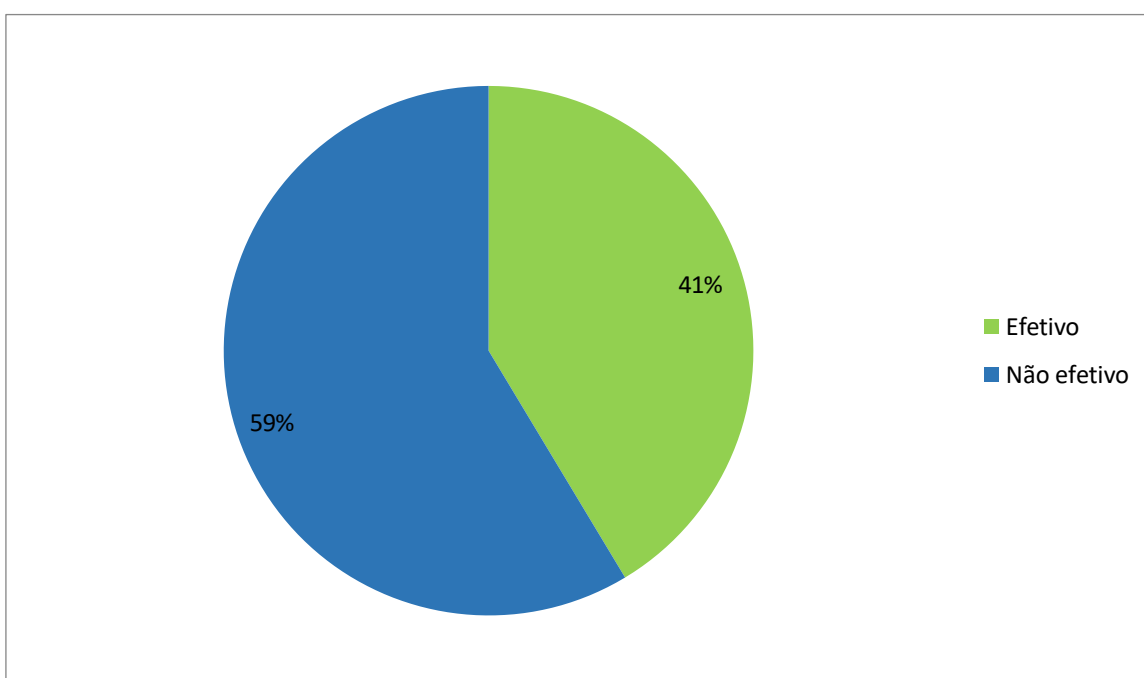


Um panfleto foi fixado no laboratório de enfermagem para que as principais informações dos momentos da higienização das mãos, possam ser de fácil acesso aos estudantes de enfermagem.



8. RESULTADOS

Após ser realizada a dinâmica podemos observar que a grande maioria dos alunos sabem realizar a técnica, porém não a fazem corretamente por conta de fatores externos, como nervosismo, desatenção e descuido. Apenas 41% aplicaram a técnica corretamente e realizaram a higienização das mãos de forma efetiva, 59% não aplicaram a técnica e a higienização das mãos não foi efetiva. Observamos que os alunos utilizavam adornos e realizavam a técnica com pressa.



58 alunos

9. CONCLUSÃO

Concluimos que a higienização das mãos além de remover a sujidade, é a principal medida para se evitar a contaminação e a disseminação de micro-organismos causadores de doenças e infecções; por mais que pareça uma simples técnica, não tem sido realizada de forma correta e efetiva. Em uma dinâmica aplicado ao ensino técnico de enfermagem da Etec Adolpho Berezin, constatamos que 41% dos alunos efetuaram a técnica de forma efetiva, 59% não efetiva. Houve resistência por parte de alguns alunos em fazer a dinâmica, fazendo com que não abordássemos todo o nosso público alvo.

10. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

- (<https://saude.se.gov.br/ses-celebra-o-dia-mundial-da-higienizacao-das-maos/#:~:text=Essa%20atitude%20considerada%20b%C3%A1sica%20de,Mundial%20de%20Higieniza%C3%A7%C3%A3o%20das%20M%C3%A3os>)
- <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2023/5-de-maio-dia-mundial-da-higiene-das-maos>
- (<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/noticias-anvisa/2020/15-de-maio-dia-do-controle-das-infeccoes-hospitalares>)
- (<https://www.oncoguia.org.br/conteudo/conheca-a-alianca-mundial-para-a-seguranca-do-paciente/1044/168/>)
- <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2020/04/florence-nightingale-como-ela-revolucionou-nossos-habitos-de-higiene.html>
- <https://www.souenfermagem.com.br/fundamentos/historia-da-enfermagem-no-brasil/>

11. BIBLIOGRAFIA

- Segurança do paciente em serviço de saúde – Higienização das mãos
- (Anvisa- Agência nacional de vigilância sanitária)
- Gerenciamento de serviços de saúde e enfermagem (Editora Atena)
- Manual para observadores – Estratégia multimodal d OMS para a melhoria da higienização das mãos (Aliança mundial para segurança do paciente; Uma assistência limpa e uma assistência mais segura)
- <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/940/1145>